

CAPACIDADE PARA A TOMADA DE DECISÃO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS APOSENTADOS

Bruna Borba Neves ¹
José Roberto Goldim ²

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é marcado por situações significativas como a aposentadoria em que o idoso precisa exercer sua autonomia, determinar e executar seus próprios desejos. **Objetivo:** Avaliar a capacidade de tomada de decisão em um grupo de professores universitários aposentados. **Metodologia:** Estudo transversal do tipo descritivo. Incluídos no estudo professores universitários aposentados. Foi utilizado questionário sociodemográfico e o instrumento Desenvolvimento Psicológico-Moral, utilizado para a avaliação da capacidade para a tomada de decisão. Composto por um conjunto de 30 itens que permite classificar o idoso em um dos sete níveis de Desenvolvimento Psicológico-Moral, sendo: Pré Social; Impulsivo; Oportunista; Conformista; Consciosos; Autônomo e Integrado. **Resultados:** A amostra foi composta por 25 professores universitários aposentados. A média de idade foi de 71,92 anos. A maioria 19 (76%) eram do sexo feminino, com média de 24,44 anos de escolaridade. A média de tempo de aposentadoria é de seis anos e oito meses. Sendo que a maioria dos 18 (72%) se aposentou e não está mais trabalhando e sete (28%) estão com trabalho remunerado em outra função. No nível um (Pré-Social), nível dois (impulsivo), nível quatro (conformista) e o nível cinco (consciosos) não teve nenhum idoso classificado. Os participantes se dividiram entre: Um no nível três (oportunista) que é quando já há valorização dos desejos e dos subsídios para que eles sejam atingidos. Quatro participantes no nível seis (autônoma) quando o indivíduo é capaz de tomar decisões livres de constrangimento, de modo independente e livre. No nível sete (integrado) foi o mais encontrado com 20 participantes nessa fase do desenvolvimento que é quando a pessoa se enxerga como parte de um todo e possui compreensão de sua interdependência. **Conclusão:** A

¹ Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS, Brunanevesto@gmail.com

² Biólogo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA.) Professor orientador: Doutor em Medicina (Bioética) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, jrgoldim@gmail.com
Resultados parte da Tese de Doutorado - A influência do vínculo profissional no processo de tomada de decisão para aposentadoria. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica PUCRS.
Este estudo foi financiado em partes pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e pelo fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE)/HCPA.

grande maioria dos idosos (80%) atingiram o nível integrado, considerado máximo no desenvolvimento psicológico-moral de uma pessoa.

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento Populacional é um processo novo no qual o país deixa de ser uma nação de jovens e se transforma em um país de idosos acompanhado de alterações que demandam do indivíduo que envelhece, de sua família, da sociedade de modo geral e das autoridades públicas adequações que precisam ser realizadas para que a fase da vida seja um período marcado pela autonomia, pela manutenção das funcionalidades e adaptações para as alterações de fases de vida (OLIVEIRA, 2023). A aposentadoria pode ser percebida como uma situação vantajosa ou desvantajosa, devido a importância que a sociedade dá ao trabalho faz com que algumas pessoas percebam a aposentadoria como um período de muitas perdas; sejam elas econômicas, emocionais ou psicossociais. Porém, por outro lado, parar de trabalhar pode ser percebido como uma oportunidade de recomeçar a vida, com liberdade e tempo para relacionamentos e atividades de lazer. (DE SOUZA, 2023). Planejar a aposentadoria envolve um processo de tomada de decisão e autonomia. Sendo que a autonomia tem um importante papel na qualidade de vida, associada a diversos fatores como nível de funcionalidade, relações interpessoais, serviços de saúde, fatores individuais, estado geral de saúde , qualidade de vida e escolaridade (GOMES, 2021). Visto isso, o presente estudo teve por objetivo avaliar a capacidade de tomada de decisão em um grupo de professores universitários aposentados.

METODOLOGIA:

Tratou-se de um estudo observacional do tipo transversal, com o uso de métodos mistos (quanti-qualitativo). A população foi composta por uma amostra de professores universitários já aposentados. Foram incluídos no estudo indivíduos idosos (idade igual ou maior que 60 anos), independentemente do sexo, que já estão aposentados, que possuíam vínculo empregatício de professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. O estudo foi realizado na casa dos participantes da pesquisa e de forma on-line marcado previamente devido a pandemia da COVID. Foi utilizado um questionário socioeconômico semiestruturado com perguntas fechadas, semiabertas e abertas sobre as características dos sujeitos, a fim de caracterizar a amostra. Constam no questionário dados referentes à nome, idade, escolaridade, ocupação,

número de morbidades, tempo de aposentadoria e estrutura familiar. A aplicação foi feita por questões diretas que foram respondidas pelo participante com a ajuda do pesquisador caso houvesse necessidade. Para avaliar a capacidade da tomada de decisão foi utilizado uma avaliação do Desenvolvimento Psicológico-Moral, elaborado e validado no Brasil (SOUZA, 1968). Composto por um conjunto de 30 itens de fácil compreensão, dos quais o participante deve escolher os sete mais significativos. O somatório destas respostas permite classificar o idoso em um dos sete níveis de Desenvolvimento Psicológico-Moral, sendo: Présocial; Impulsivo; Oportunista; Conformista; Consciosos; Autônomo e Integrado. (LOEVINGER, WESSLER, 1970).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 25 professores universitários aposentados. A média de idade apresentada pelo grupo foi de no mínimo 60 anos e máximo 82 anos com idade média de 71,92 anos. De todos os idosos, 19 (76%) eram do gênero feminino e apenas seis (24%) do gênero masculino. A maioria dos participantes 13 eram casados (as), seguido de oito divorciados, dois solteiros e dois viúvos. Quanto à escolaridade, o mínimo foi 17 anos e máximo 37 anos de estudo, com uma média de 24,44 anos todos com pós-graduação. Dentre esses idosos, 10 (40%) moram sozinhos, 11 (44%) moram com outra pessoa sendo esposo/esposa ou filha, três (12%) moram com três pessoas sendo marido/esposa e filho/filha e um (4%) mora com mais de três pessoas sendo essas pessoas esposa (o) e filhos.

Em relação à capacidade para a tomada de decisão, no nível um (Pré-Social), que corresponde ao início do desenvolvimento, nível dois (impulsivo) quando as decisões são tomadas a partir do desejo, não considerando as informações, nível quatro (conformista) quando as crenças do indivíduo se sobrepõem aos desejos e o nível cinco (consciosos) quando a pessoa tem capacidade de tomar decisão de forma livre, considerando seus os desejos e crenças, mas ainda é passível de constrangimento externo não teve nenhum idoso classificado.

Os participantes se dividiram entre: Um no nível três (oportunista) que é quando já há valorização dos desejos e dos subsídios para que eles sejam atingidos. Quatro participantes no nível seis (autônoma) quando o indivíduo é capaz de tomar decisões livres de constrangimento, de modo independente e livre. No nível sete (integrado) foi o mais encontrado com 20 participantes nessa fase do desenvolvimento que é quando a pessoa se enxerga como parte de um todo e possui compreensão de sua interdependência. Vale destacar que 20 idosos atingiram o nível integrado, considerado máximo no desenvolvimento

psicológico-moral de uma pessoa. Sendo a percepção do controle pessoal desempenha um papel crítico na saúde e no bem-estar de uma pessoa idosa . Mesmo a capacidade de tomar pequenas decisões sobre as atividades diárias tem um impacto significativo no sentido de controle de uma pessoa idosa. Questões de autonomia pessoal e liberdade de escolha individual são centrais para o cuidado de pessoas idosas (KHOURY, 2014). A associação entre saúde e capacidade de realizar atividades funcionais está ligada a ser capaz de resolver problemas “ser dono da própria vida como oposto a ser dependente”. Já o termo dependência está vinculado à fragilidade, definida como uma vulnerabilidade que o indivíduo apresenta aos desafios do próprio ambiente, reduzindo sua capacidade de adaptação ao mesmo. Resolver problemas e ser capaz de executar o papel social esperado pelo seu entorno, são lógicas construídas pelos idosos com base em um corpo e uma mente que atendem às suas expectativas e, como tal, guiam sua compreensão da própria saúde (FONSECA, 2010). Estudo identificou que mesmo idosos com comprometimento cognitivo podem responder coerentemente a perguntas sobre preferências, escolhas e sua participação nas decisões sobre a vida diária, fornecendo informações precisas e confiáveis. A baixa percepção de autonomia, que pode levar a altos níveis de ansiedade, depressão e a perda da independência (FURTADO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande maioria dos idosos atingiram o nível integrado, considerado máximo no desenvolvimento psicológico-moral de uma pessoa. Sendo assim, observa-se que a autonomia pessoal na população idosa é uma temática importante devido ao envelhecimento da população e que vem ganhando importância, pois abrange várias esferas, como na saúde física, mental e social. Sendo necessário analisar os mais variados fatores associados e/ou preditores na capacidade de tomada de decisão ativa. Torna-se cada vez mais necessário estudos com essa temática para esse público em específico.

Palavras-chaves: Idosos; Aposentadoria; Coerção.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi financiado em partes pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e pelo fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) /HCPA.

REFERÊNCIAS

GOMES, G. C., MOREIRA, R. DA S., MAIA, T. O., SANTOS, M. A. B. DOS ., & SILVA, V. DE L.. (2021). Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.26, v.3, p. 1035–1046, 2021.

FONSECA, M. DAS G. U. P., FIRMO, J. O. A., LOYOLA FILHO, A. I., & UCHÔA, E. Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso. **Revista De Saúde Pública**, n.44, v.1, p. 159–165, 2010.

FURTADO, I. Q. C. G., VELLOSO, I. S. C., & GALDINO, C. S... Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, n. 24 v.3, 2021.

DE SOUZA, A.P; FRANÇA, L.H.F.P; AMORIM, S.M. Tomada de Decisão de Carreira-Aposentadoria: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 2503-2510, 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia - **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia**, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019.

LOEVINGER, J; WESSLER, R. Measuring ego development: Construction and use of a sentence completion test. San Francisco: Jossey-Bass, 1970. v. 1.

KHOURY H., SÁ-NEVES ÂC. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev bras geriatr gerontol** .v.17,n.3, p. 553–65, 2014.